

Literatura antirracista



LIVROS QUE PODEM
APOIAR OS SABERES,
DIZERES E FAZERES PARA
UMA ALFABETIZAÇÃO
ANTIRRACISTA



Considerações iniciais

"Um exercício a uma permanente reflexão, a ir além do que ouço.

Sendo assim, escutar as falas das crianças implica em perscrutar o não dito, escutar os silêncios, adentrar as palavras, rastrear os ruídos, intuir a conversa. Sou eu e o outro, sou eu com o outro, somos nós. Não nos negamos. Nos compartilhamos.

Que movimentos de pensamentos as falas (os gestos, os olhares, os corpos) das crianças podem revelar em relação ao racismo intraescolar?"

Ana Paula Venâncio.

Este material é fruto de trocas de indicações literárias realizadas pela equipe do Avisa Lá, professoras e coordenadoras pedagógicas das redes municipais de educação de Castro(PR), Francisco Morato(SP) e Ponta Grossa(PR) participantes do curso a distância do Formar Alfabetização, uma parceria entre Instituto Avisa Lá, Instituto Gesto e SME durante o ano de 2022.

Um dos objetivos do curso foi o de apoiar algumas reflexões sobre o compromisso da escola na construção de identidades negras/indígenas positivas, em uma perspectiva de educação antirracista e emancipadora a partir da literatura. Nos fóruns de discussão as participantes indicaram livros que fizeram parte de suas ações tanto na sala de aula com os estudantes, como nos momentos de formação com professores.

Acreditamos que valorizar e reconhecer a diversidade cultural e torná-la objeto de estudo, portanto conteúdo, é uma premissa importante para superarmos as discriminações de grupos étnicos minoritários e contribuir para a formação de um leitor mais crítico.

Que as rodas de leitura e os sentidos tecidos no coletivo a partir das indicações aqui apresentadas, possam contribuir para que a inclusão dessa temática faça parte dos currículos de formação de professores e estejam presentes de forma intencional na rotina dos diferentes segmentos durante todo o ano e não apenas em projetos temáticos ou datas específicas.

Um abraço

Equipe Formar Alfabetização - IAL

COM QUAL PENTEADO EU VOU?



Uma obra para falar da diversidade e da beleza que existe em cada criança, independente de com qual penteado ela vai. A festa de 100 anos do Seu Benedito vai animar toda a família, afinal, agora ele é um cen-te-ná-rio. Para homenagear seu bisavô nessa data tão importante, suas bisnetas e seus bisnetos irão escolher penteados lindos para participarem da comemoração. E cada uma e cada um irá presentear seu bisa com a virtude mais poderosa que tem. Com qual virtude você presentearia alguém tão especial?

**Por Kiusam de Oliveira (Autor),
Rodrigo Andrade (Ilustrador)**

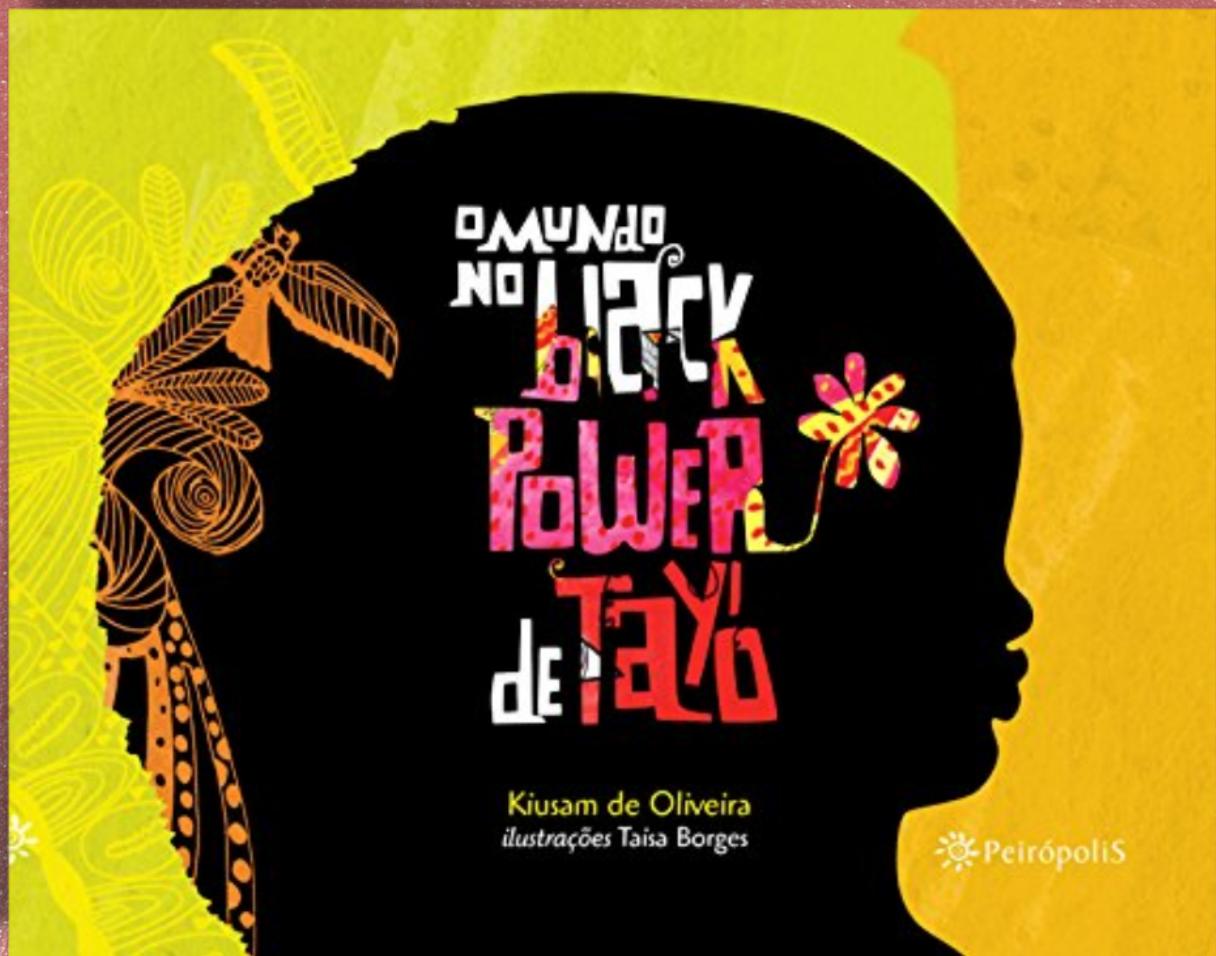
Sobre a autora:

KIUSAM DE OLIVEIRA é conhecida, nacional e internacionalmente, pela força e representatividade de suas obras, com histórias que trazem uma abordagem extraordinária de questões étnico-raciais e diversidade de gênero. Pedagoga, doutora em educação, mestre em psicologia pela Universidade de São Paulo (USP) e terapeuta integrativa, Kiusam é escritora do que chama de "Literatura Negro-Brasileira do Encantamento Infantil e Juvenil".

Atua como formadora de profissionais de educação nas temáticas educação, relações étnico-raciais e de gênero, com foco em uma educação antirracista.

Venceu diversas premiações, entre elas o Prêmio ProAC Cultura Negra 2012 pela obra O mundo no black power de Tayó (Editora Peirópolis, 2013), considerado pela ONU um dos dez livros mais importantes do mundo na categoria Direitos Humanos.





O MUNDO NO BLACK POWER DE TAYÓ

Tayó é uma menina negra que tem orgulho do cabelo crespo com penteado black power, enfeitando-o das mais diversas formas. A autora apresenta uma personagem cheia de autoestima, capaz de enfrentar as agressões dos colegas de classe, que dizem que seu cabelo é "ruim". Mas como pode ser ruim um cabelo "fofo, lindo e cheiroso"? "Vocês estão com dor de cotovelo porque não podem carregar o mundo nos cabelos", responde a garota para os colegas. Com essa narrativa, a autora transforma o enorme cabelo crespo de Tayó numa metáfora para a riqueza cultural de um povo e para a riqueza da imaginação de uma menina sadia.

Prêmio ProAC Cultura Negra 2012
Selecionado para o Acervo Básico da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) 2014 – Categoria Criança

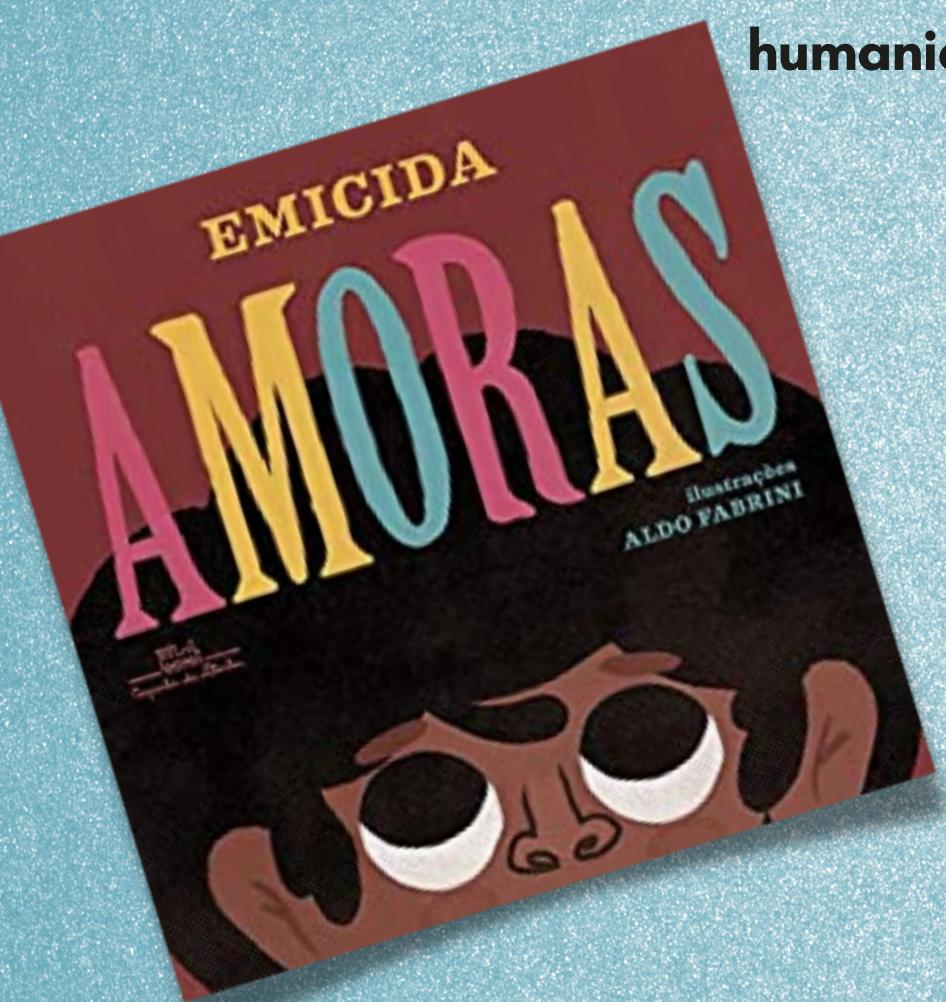
Por Kiusam de Oliveira (Autor), Thaisa Borges (Ilustrador)

AMORAS

Em seu primeiro livro infantil, Emicida conta uma história cheia de simplicidade e poesia, que mostra a importância de nos reconhecermos nos pequenos detalhes do mundo.

Na música "Amoras", Emicida canta: "Que a doçura das frutinhas sabor acalanto / Fez a criança sozinha alcançar a conclusão / Papai que bom, porque eu sou pretinha também". E é a partir desse rap que um dos artistas brasileiros mais influentes da atualidade cria seu primeiro livro infantil e mostra, através de seu texto e das ilustrações de Aldo Fabrini, a importância de nos reconhecermos no mundo e nos orgulharmos de quem somos — desde criança e para sempre.

"Um livro que rega as crianças com o olhar cristalino de quem sonha plantar primaveras para colher o fruto doce da humanidade." — Sérgio Vaz



Sobre o Autor

Emicida nasceu Leandro Roque de Oliveira, em uma casinha bem pobre na parte norte da cidade de São Paulo. Sua imaginação foi sua melhor amiga e o fez visitar mundos incríveis transformando-se em astronauta, desenhista, guerreiro, pirata, rei, pintor, samurai e muitas outras coisas. Tudo sem sair de casa. Foi brincando com sua imaginação e com as palavras que Emicida descobriu a habilidade que tinha de contar histórias através da poesia, e desde então não parou mais de fazer isso. Durante muito tempo, ele acreditou que várias coisas eram impossíveis, mas hoje acredita no contrário e, através das histórias que conta, prova que tudo é possível.



Sobre o ilustrador

Aldo Fabrini nasceu em 1988, em São Paulo. Desde cedo devora quadrinhos e assiste a filmes. Designer, trabalha em agência de propaganda e ilustra por obsessão.

MEUS CONTOS AFRICANOS

Do berço da humanidade surge o caleidoscópio de um livro que refrata a África em sua miríade de facetas e cores: o brilho ofuscante do quente sol africano, o tom azul das montanhas no horizonte, o repouso misericordioso oferecido pela água e pela mata, os estratagemas e a malícia das criaturas, tanto animais como humanas, que povoam esse vasto continente selvagem, e sua generosidade humana, seus grandes corações e seu riso sempre presente.

Em "Meus Contos Africanos", organizado pelo líder mundial Nelson Mandela, são encontrados contos tão antigos quanto a África, contados ao redor de fogueiras no final do dia desde tempos imemoráveis, contos herdados dos povos san e khoi, originalmente caçadores e criadores de animais pioneiros, deixados à imaginação daqueles que vieram do mar em grandes embarcações de velas ondeantes.

A obra traz ainda ricas ilustrações que complementam cada um dos contos.

Sobre o Autor

Comemorado em 18 de julho, o Dia Internacional Nelson Mandela marca a data de nascimento do líder sul-africano e ex-presidente da África do Sul, que se tornou referência na luta pelo fim do apartheid e na defesa por uma sociedade mais justa e igualitária.

Nelson Mandela nasceu há 102 anos. A vida de Mandela foi marcada por desafios políticos e lutas pessoais, incluindo 27 anos de prisão pela oposição ao regime de segregação racial. Veja abaixo mais fatos sobre a vida do ativista político, que morreu aos 95 anos por complicações de infecção pulmonar, em

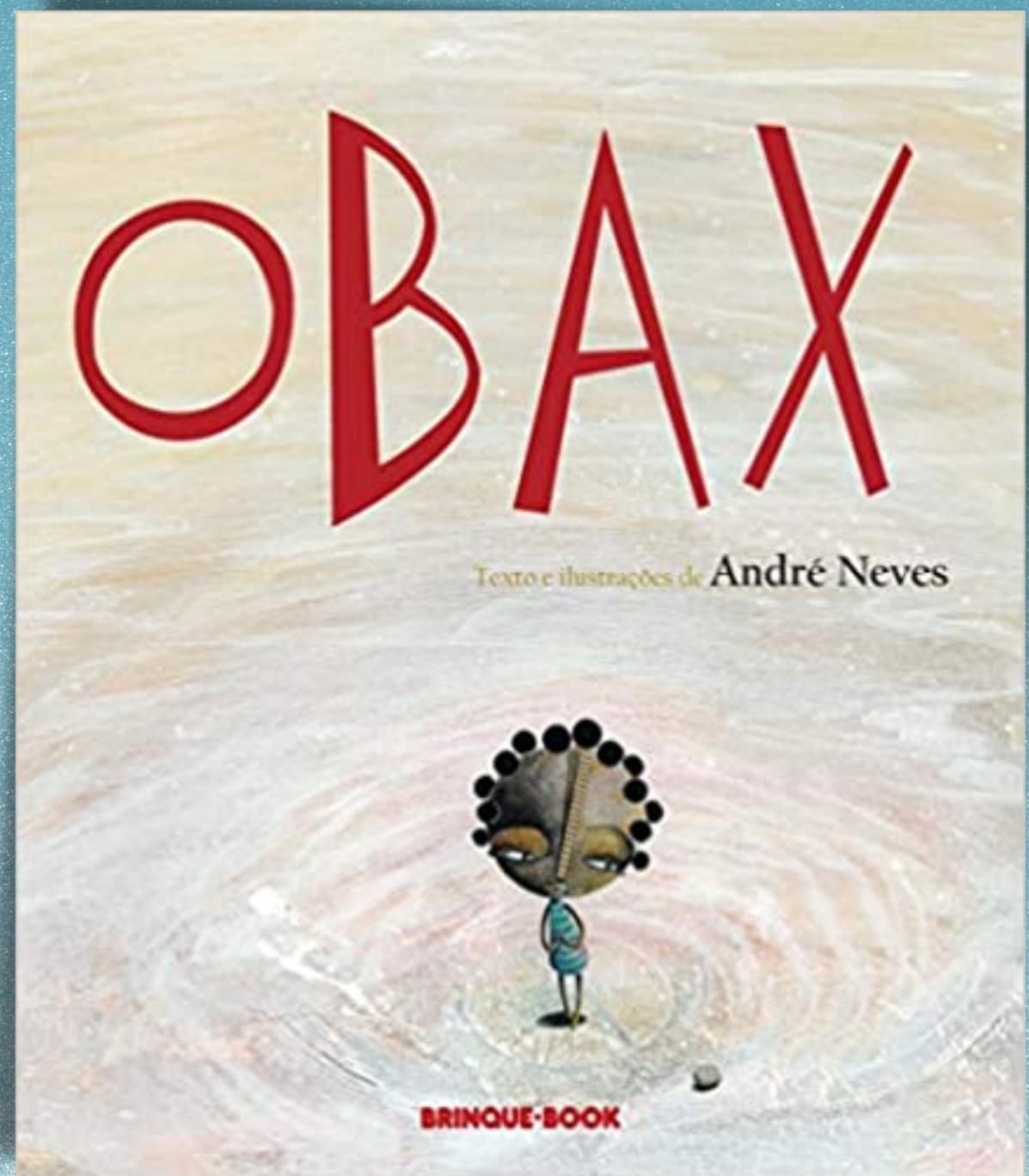
2013.



Recomendamos:

Nelson Mandela na ONU, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=cqkp2jBY1vA>





OBAX

Quando o sol acorda no céu das savanas, uma luz fina se espalha sobre a vegetação escura e rasteira. O dia aquece, enquanto os homens lavram a terra e as mulheres cuidam dos afazeres domésticos e das crianças. Ao anoitecer, tudo volta a se encher de vazio, e o silêncio negro se transforma num ótimo companheiro para compartilhar boas histórias.

Sobre o Autor

André Neves é escritor e ilustrador de livros para infância e formação dos leitores. Mas suas obras não são especificamente infantis, são narrativas voltadas para a criança que existe dentro de cada leitor.

"Faço livros para a infância de todos os leitores.





CACHINHOS, CONCHINHAS, FLORES E NINHOS

O livro trata do encanto que cada um possui e da aceitação de si mesmo e do outro. As ilustrações aproximam-se do universo infantil, enquanto o texto utiliza alegorias para mostrar a beleza de sermos como somos, sem a necessidade de nos encaixarmos em um padrão. Isso, a partir dos cabelos cacheados de uma menina.

Uma história que utiliza a fantasia para mostrar os perigos da perda de identidade e da autoestima em função da padronização da beleza. Um texto poético, bem complementado por ilustrações lúdicas e leves, mas que não se furtar a abordar questões relevantes. Uma proposta de reflexão sobre a importância do respeito às diferenças.

Sobre o autor

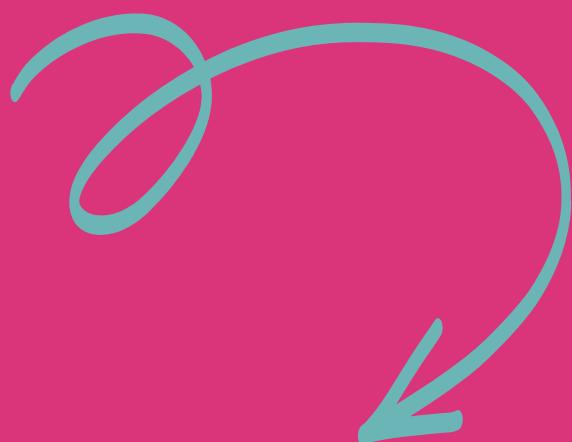
Maurilo Andreas é publicitário e, assim que virou

pai, tornou-se escritor de livros infantis. Seu

grande prazer é escrever, com seu jeito de

adulto, os textos que gostaria de ter lido quando

criança.





AIMÊ E SEUS FIOS DE CACHOS

A infância é uma fase muito importante na construção da identidade de uma pessoa. Por isso, é essencial que os pequenos compreendam as diferenças que os tornam únicos e, mais importante que isso, aprendam a amá-las! Conheça Aimê e seus fios de cachos, que às vezes estão soltos, às vezes amarrados para cima, às vezes até divididos... mas sempre livres, assim como ela!



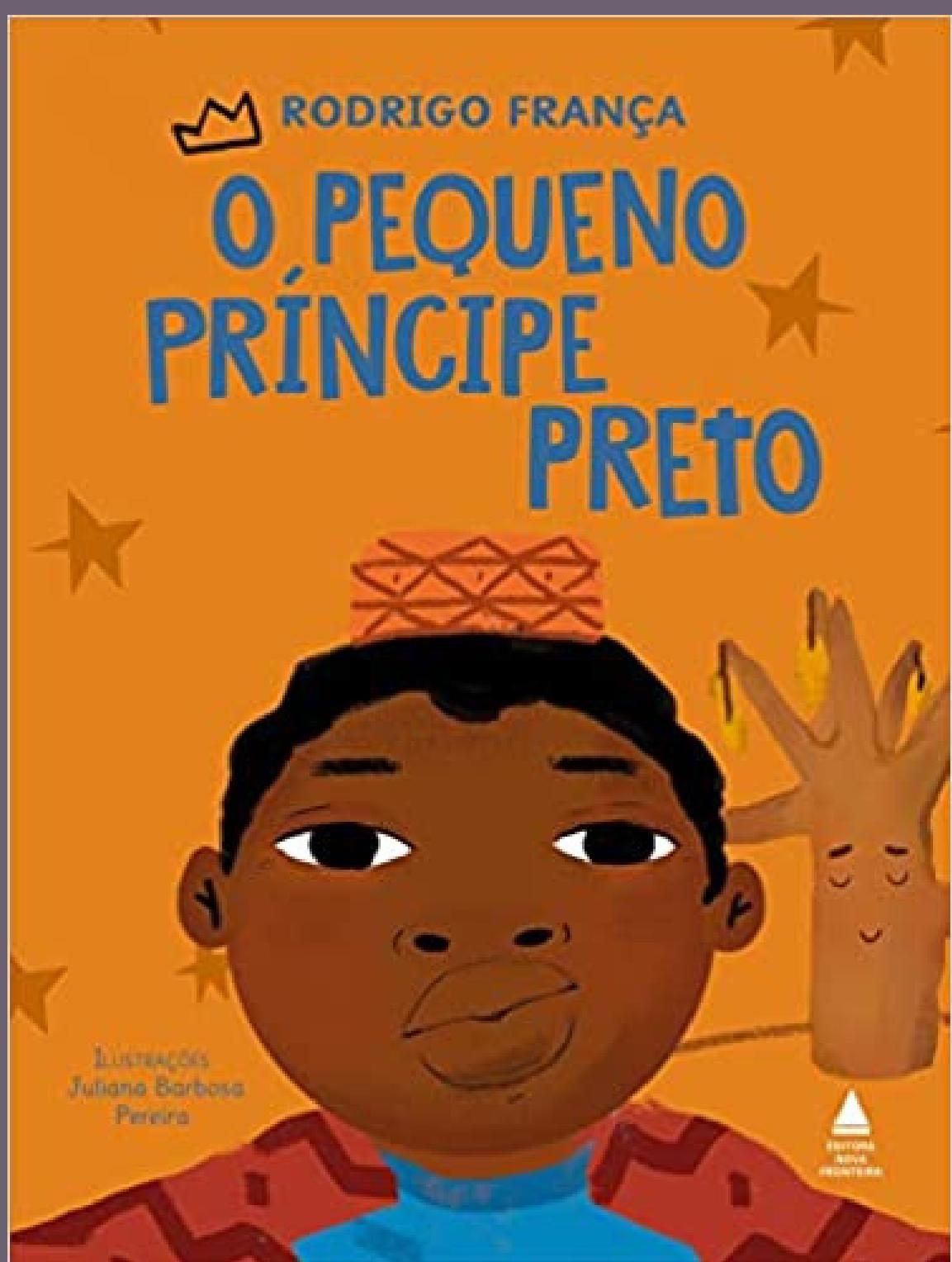
Sobre a autora

Mariana Cazella Maciel é natural de Palmas-PR, onde vive atualmente. Formada em Licenciatura em Teatro, atua como professora e palestrante. É autora das obras "Emanuel e seus brinquedos" e "Aimê e Seus fios de cachos".



O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO

Em um minúsculo planeta, vive o Pequeno Príncipe Preto. Além dele, existe apenas uma árvore Baobá, sua única companheira. Quando chegam as ventanias, o menino viaja por diferentes planetas, espalhando o amor e a empatia. O texto é originalmente uma peça infantil que já rodou o país inteiro. Agora, Rodrigo França traz essa delicada história no formato de conto, presenteando o jovem leitor com uma narrativa que fala da importância de valorizarmos quem somos e de onde viemos – além de nos mostrar a força de termos laços de carinho e afeto. Afinal, como diz o Pequeno Príncipe Preto, juntos e juntas todos ganhamos.

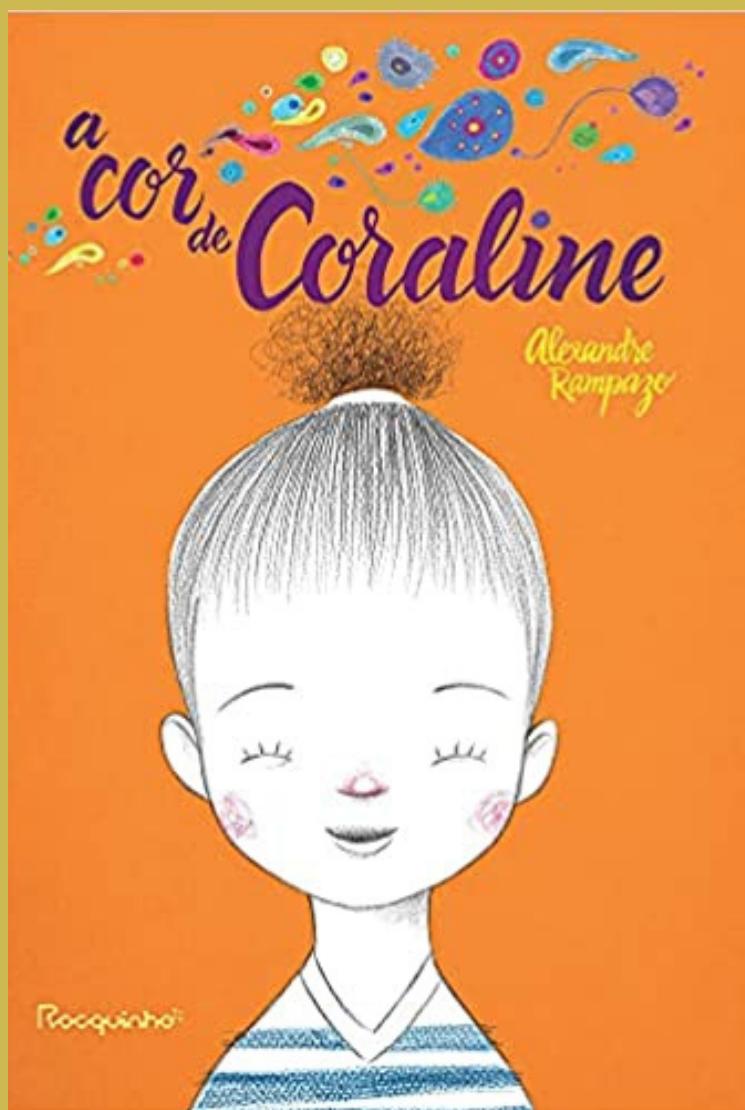


Sobre o autor

Rodrigo França é ator, dramaturgo, cientista social, filósofo, professor, articulador cultural, produtor, artista plástico, além de ativista em direitos humanos fundamentais. O carioca é responsável pela dramaturgia e direção do espetáculo infantojuvenil

O pequeno príncipe preto, que discute os estereótipos associados à representação dos negros como heróis infantis.





A COR DE CAROLINE

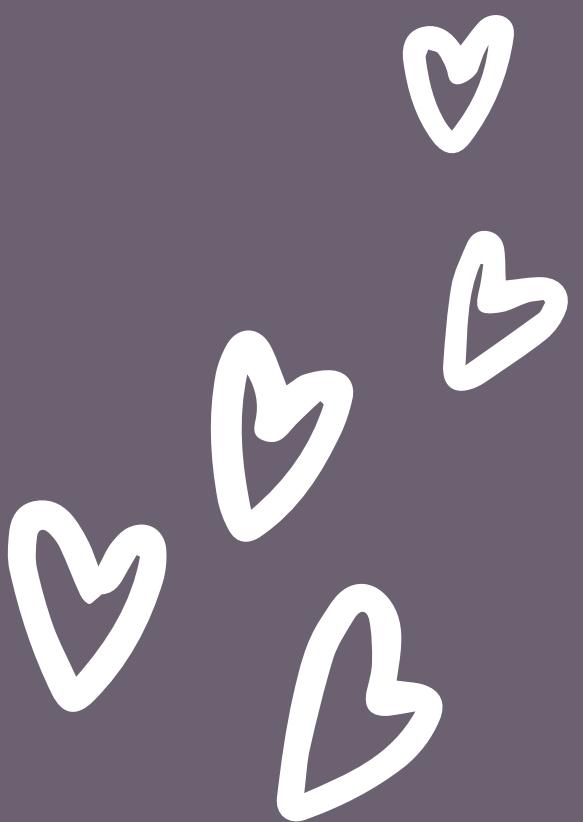
Selo Seleção Cátedra 10 Unesco de leitura - 2017 Finalista do Prêmio Jabuti 2018 na categoria Infantil e Juvenil Coleção Orgulho de ser eu (desde pequenx) Coraline ouviu de Pedrinho a pergunta que achou difícil: me empresta o lápis cor de pele?

Aí começou a aventura da menina que fica indagando qual seria a cor da pele. Ela olhou todas as cores de sua caixa de lápis. Pequena, tinha apenas doze. Coraline repassou todas as cores e descobriu maravilhada que cada cor de pele é bonita, cada cor tem uma razão, cada cor significa uma pessoa, um jeito de ser. De cor em cor, ela percebeu que não importa o tom de pele, todos são iguais. E então também soube que linda é a cor de sua pele. Assim, Alexandre Rampazo mostrou a diversidade e a unidade deste mundo. As cores não servem para diferenciar, mas para tornar tudo mais belo. Imagine a monotonia de um mundo cheio de gente de uma cor só? A beleza é a multiplicidade. Daria para Rampazo fazer meninos e meninas com todas as cores do mundo?

Sobre o autor

Alexandre Rampazo nasceu e vive em São Paulo e se formou em Design pela Faculdade de Belas Artes. Há anos se dedica à produção literária, ilustrando e escrevendo, e tem cerca de 50 livros publicados com suas histórias e/ou desenhos.





DA COR QUE EU SOU

Maria sempre soube que as pessoas existem no mundo em diversos tamanhos, formas e cores. Por isso estranhou quando sua melhor amiga, Júlia, lhe presenteou com um desenho um tanto quanto estranho. O livro Da cor que eu sou celebra a diversidade. Uma obra para ensinar nossos filhos a enxergar os outros como eles realmente são. E com todo o amor, respeito e admiração que isso requer. Com ilustrações cativantes e palavras afetuosas, pequenos leitores poderão mergulhar no universo da diversidade e perceber a beleza que existe nas nossas diferenças. Um livro que aborda um tema tão importante e urgente de uma maneira lúdica, leve e de leitura envolvente.

Sobre a autora

Andressa Reis, carioca, influenciadora digital, conquistou o seu espaço na internet contando a sua rotina em relatos honestos e produzindo conteúdos que abordam temas que vão desde a falta de rede de apoio e a não divisão da carga mental, passando pelos clássicos palpites, julgamentos e cobranças – entre elas, as estéticas, claro – que permeiam o universo das mães.



CADA UM COM SEU JEITO, CADA

JEITO É DE UM

Ela é uma menina sapeca, inteligente,
que gosta de brincar e comer
chocolate. Sabe o que é mais legal?

Ela é super vaidosa e adora usar
penteados diferentes! Então um dia
ela usa tranças, outro o cabelo preso,
outro dia com enfeites, e toda sua
família ajuda, papai, mamãe e vovó.

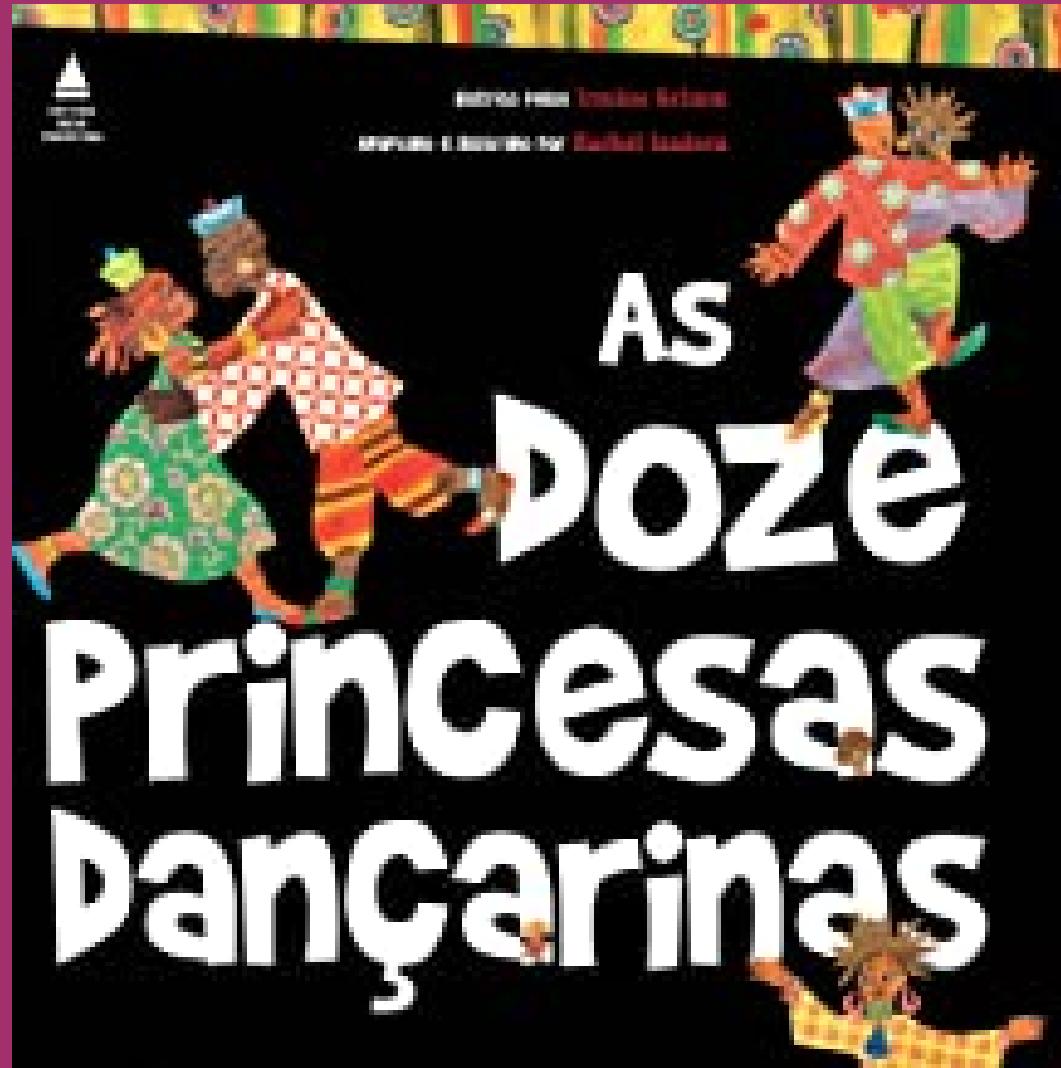
Ahh, vocês também vão conhecê-los e
descobrir que cada um tem o seu jeito
especial de ser! Agora, você quer
saber o nome dessa linda menininha?

Pois vou dar apenas uma dica, o
papai dela escolheu o nome de uma
capital de um país africano que ele
visitou. Você sabe qual é? Então leia
esse livro muito especial e lindo,
indicado para crianças e adultos de
todas as idades.



Sobre a autora

Lucimar Rosa Dias , formada em Pedagogia, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo-USP. Suas principais atividades relacionam-se ao desenvolvimento e gestão de políticas públicas para a igualdade racial, tendo atuado na administração de políticas educacionais e na docência no ensino superior. É consultora do CEERT- Centro de Estudos da Relações de Trabalho e Desigualdade, membro da Comissão Técnica Nacional de Diversidade para assuntos relacionados à Educação dos Afro-Brasileiros/MEC (CADARA)



AS DOZE PRINCESAS DANÇARINAS

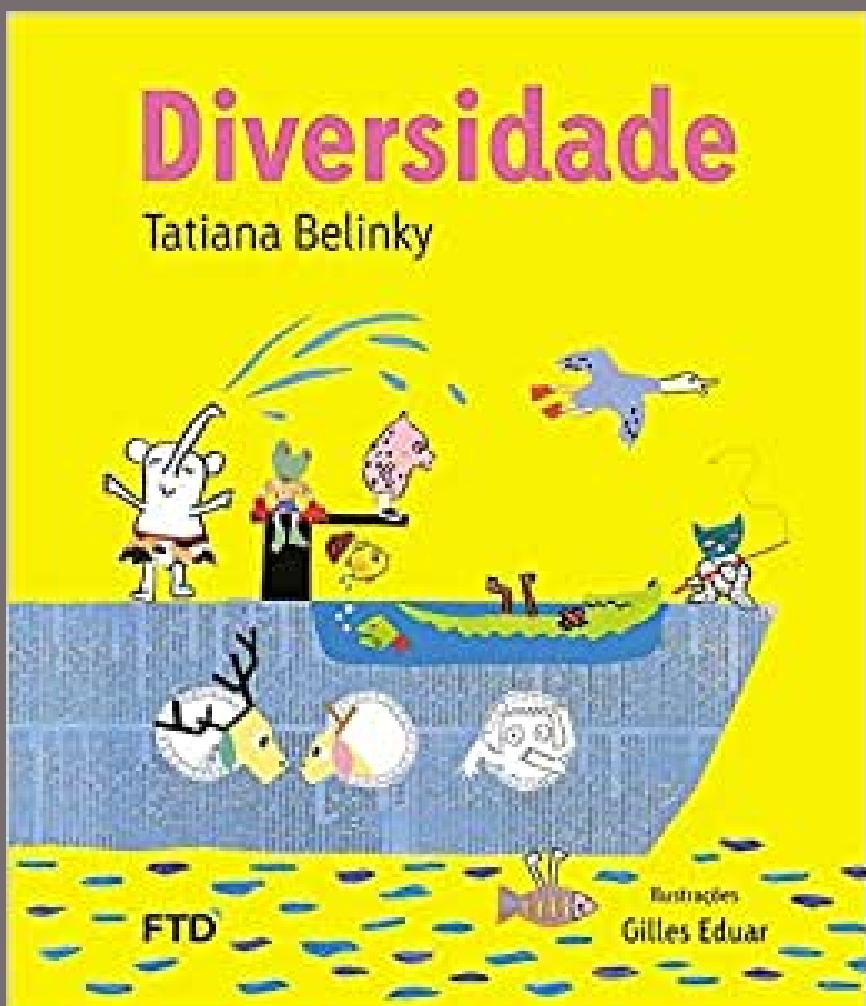
Toda noite o rei tranca suas 12 filhas no quarto. Mesmo assim, no dia seguinte, os sapatos dessas princesas aparecem sujos e gastos. O que será que acontece? Como as princesas saem e para onde vão? Rachel Isadora, vencedora do Caldecott Honor, reconta de forma encantadora a história consagrada pelos irmãos Grimm, ao levar este misterioso reino para a África. Seu texto e ilustração refletem de maneira única a explosão de cores, texturas e vivacidade típicas do continente africano.



Sobre a autora

Rachel Isadora é uma ilustradora americana, autora de livros infantis, especializada em livros ilustrados e pintora. Ela é mais famosa pelo livro *Ben's Trumpet*, vice-campeã da Medalha Caldecott de 1980, ou *Caldecott Honor Book*, e vencedora da honra *Boston Globe-Horn Book*.





Os versos da autora mostram que não basta reconhecer que as pessoas são diferentes. É preciso respeitar as diferenças, seja no aspecto físico, no comportamento ou na personalidade. Essa diversidade está na cor da pele, na textura do cabelo, nos humores ou no temperamento, fatores que não tornam as pessoas melhores ou piores, mas diferentes, como todos os seres humanos.



Sobre a autora

Tatiana Belinky foi uma escritora infanto-juvenil contemporânea. É autora, tradutora e adaptadora de mais de 250 livros voltados para este público. Nascida na Rússia, chegou ao Brasil com dez anos de idade. Recebeu a cidadania brasileira e foi radicada em São Paulo há mais de oitenta anos.

GENTE DE COR DE GENTE

O livro-imagem Gente de cor, cor de gente parte do eufemismo “gente de cor” para tratar de questões urgentes, como preconceito, tolerância e diversidade. A cada virada de página, o leitor se depara com dois personagens: um tem a pele negra, o outro tem a pele de outra cor. Lado a lado, eles vivem momentos de fome, frio, medo, calor, raiva, diversão ou alegria. A conclusão fundamental do livro é a de que, não importa a cor da pele, somos todos seres humanos e compartilhamos das mesmas angústias, desejos, felicidades e tristezas. A obra usa os tons vibrantes e os contrastes para propor uma reflexão que ultrapassa os limites da questão racial e amplia a paleta de “cores de gente”. Prega, portanto, a igualdade, o respeito e a convivência, conforme ressalta o ator Lázaro Ramos, em texto escrito especialmente para o livro: “As cores do Mauricio vêm de uma mão que alegremente visita culturas. Ver seus traços revelando de forma poética culturas indígenas, mestiça ou afro-brasileira, com ludicidade e força, é encantador. Suas mãos navegam pelas cores como um barco generoso, que não se furta a acolher verdadeiramente aquilo que retrata”.

Sobre o autor

Mauricio Negro é ilustrador, escritor, designer e pesquisador. Também é gestor e consultor de projetos com temas culturais, socioambientais e identitários, sobretudo relacionados à diversidade brasileira. Já recebeu diversos prêmios e certificações, como o White Ravens, o NOME, o prêmio Jabuti, entre outros.



O terceiro volume da coleção Lembranças Africanas conta a história do jongo, música e dança criadas pelos escravos nos terreiros das fazendas do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, e precursoras do nosso conhecido samba. As alegres imagens de Rosinha Campos, "dançam" ao ritmo dessa tradição.



O maracatu é uma festa criada pelos negros escravos bantos, que vieram do Congo. Eles elegiam um casal de líderes — um rei e uma rainha — e encenavam uma visita aos portugueses, com vestimentas luxuosas, dançando e tocando tambores. Aqui, essa festa é contada em versos de Sônia Rosa, e ilustrada ricamente por Rosinha Campos.

Sobre a ilustradora

Autora de livros infantis, como Esmeralda e Branca. A primeira uma lenda criada no Arquipélago de Fernando de Noronha. A segunda, uma ovelhinha sonhadora que deseja mais-que-tudo voar. São muitos os personagens criados e que ganharam forma graças a Rosinha Campos.



Sobre a autora

Sônia Rosa é uma escritora brasileira voltada para a literatura infantil, com cerca de 40 livros publicados, dentre os quais destacam-se Amores de Artistas, livro com o qual ganhou o selo de altamente recomendável da FNLIJ em 1999





SEIS PEQUENOS CONTOS AFRICANOS

As seis histórias deste livro são uma amostra da sabedoria que o Brasil recebeu da África. Elas falam da criação do mundo e de alguns deuses africanos.

Sobre o autor

Raul Geovanni da Motta Lody (Rio de Janeiro, 1952), é um antropólogo, museólogo e professor brasileiro, responsável por vários estudos na área das religiões afro-brasileiras, sobretudo na Bahia.

Suas principais pesquisas antropológicas e etnológicas resultaram na publicação do Dicionário de Arte Sacra e Técnicas Afro-Brasileiras, com 1.416 verbetes e prefaciado pelo também antropólogo Roberto DaMatta.



CHAPEUZINHO E O LEÃO FAMINTO

Certa manhã, tia Rosa acordou com o corpo cheio de pintas! Nesse caso, o que fazer? Ligar para a Chapeuzinho!

Ao saber da situação, a menina se despediu do pai e correu para levar para a tia, em sua cesta, tudo o que ela precisava para se curar. Mas, no caminho, encontrou um leão faminto que bolou um plano para devorá-la.

Ele chegou primeiro à casa da tia, escondeu-a no armário, disfarçou-se e ficou lá, esperando. Será que seu plano vai dar certo ou será que a Chapeuzinho vai pregar uma peça no leão? Nesse premiado reconto contemporâneo, uma menina cheia de vida mostra o valor do diálogo e da amizade.



Sobre o autor

Alex T. Smith é um autor e ilustrador britânico de livros infantis, incluindo Primrose, Egg, Ella e a série de livros Claude. Ele foi o ilustrador do Dia Mundial do Livro de 2014 em setembro de 2013. Seus livros foram publicados em vários idiomas, incluindo galês, francês, alemão, sueco, italiano, húngaro e chinês.



PRINCESAS NEGRAS

Elas estão nas escolas, nas universidades e em diversos postos de trabalho. As princesas negras são inteligentes, lutadoras, espertas e aprendem muito com suas mães e avós. São especiais, com seus cabelos crespos e sua ancestralidade.

Descubra mais sobre as princesas negras no livro de Edileuza Penha de Souza e Ariane Celestino Meireles. Quem sabe você não convive com uma, ou é uma delas?



Sobre as autoras

Edileuza Penha de Souza nasceu em São Paulo (SP). Pela Editora Malê, publicou o livro infantil "Princesas Negras". É doutora em Educação pela UNB. Atua como documentarista, historiadora e pesquisadora.



Ariane Celestino Meireles é pesquisadora e formadora de professoras na Educação das Relações Étnico-Raciais e na Educação em Direitos Humanos com ênfase nas relações de gênero e diversidade sexual. É professora da rede municipal de ensino de Vitória-ES. Integra o LitERÊtura - Grupo de estudos e pesquisas em diversidade étnico-racial, literatura infantil e demais produtos culturais para as infâncias - UFES.



Primeiro livro infantil a retratar o universo mítico africano representado pela Galinha d'angola e sua relação com a criação do universo de uma forma didática, lúdica e prazerosa.

BRUNA E A GALINHA D'ANGOLA



Gercilga de Almeida

Ilustrações de Valéria Saraiva



Sobre a autora

Formada em pedagogia pela PUC-RJ, Gercilga é premiada autora de livros intanto-juvenis, ensaísta, professora de filosofia e culturas antigas e também conferencista do Instituto Goethe. É carioca e realizou inúmeras atividades no setor cultural, como palestras, cursos e seminários tanto na cidade do Rio de Janeiro como em outras capitais. Seus principais campos de interesse são o estudo de antigas civilizações, semiótica e arte em geral. Além disso, é uma profunda conhecedora das diversas mitologias, em particular as africana e grega, quando foi discípula do renomado professor Dr. Júnito de Souza Brandão. Atualmente é conferencista e professora de literatura dramática e história do teatro universal da CAL.





SÓ UM MINUTINHO

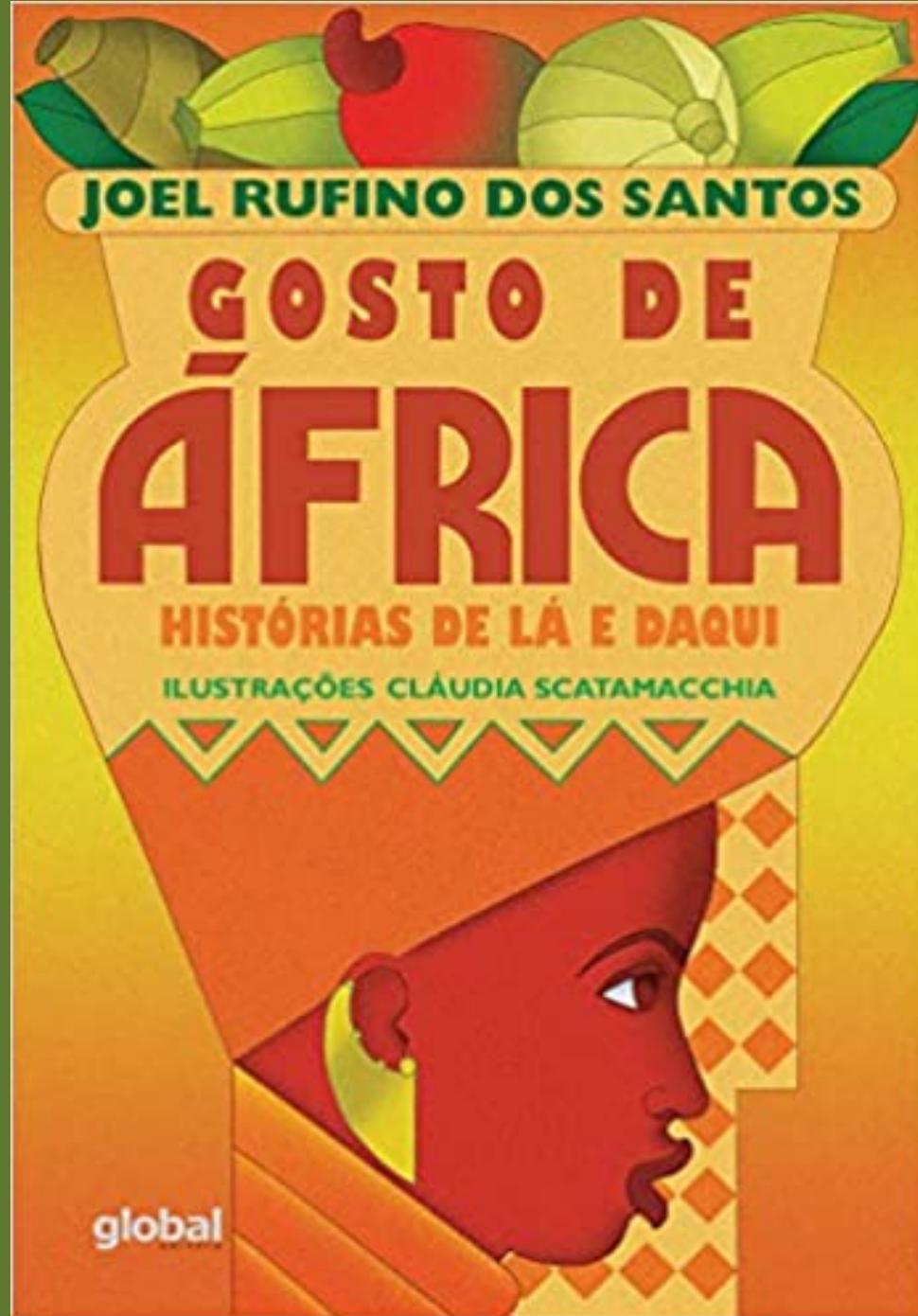
Uma vovó bem ativa recebe a visita do Senhor Esqueleto, na verdade, a morte, que vem buscá-la. Mas ela é muito esperta e vai adiando o momento da partida, arrumando coisas para sua festa de aniversário e pedindo-lhe para esperar um minutinho.



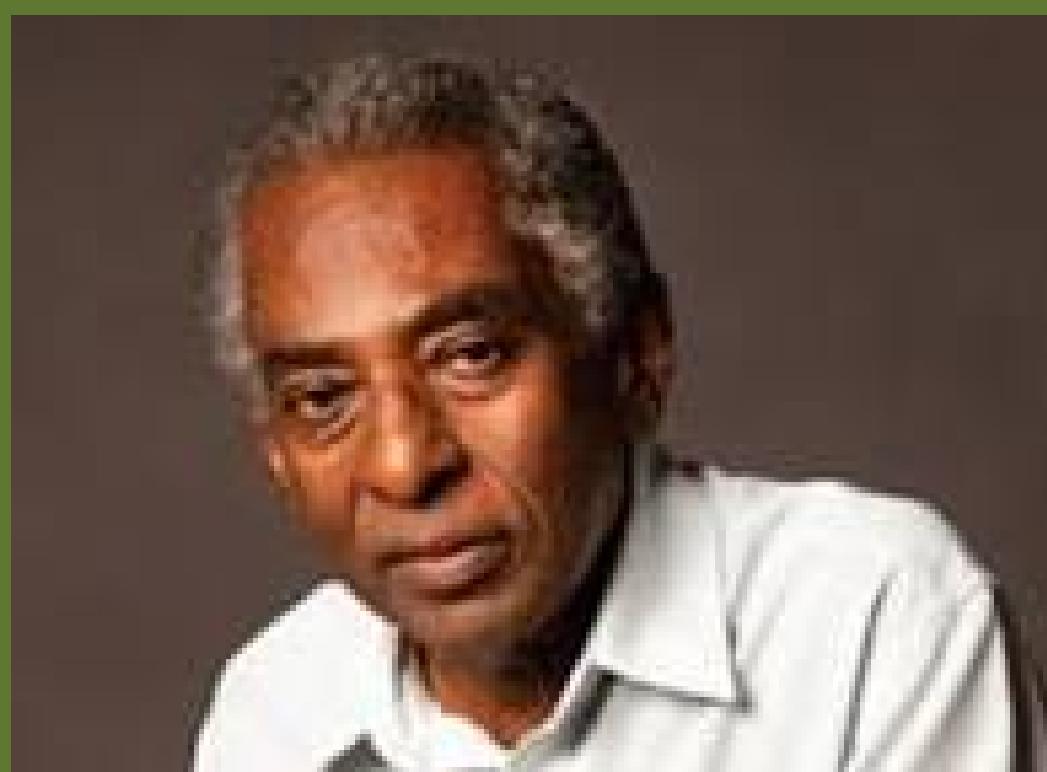
Sobre a autora

Yuyi Morales é uma autora e ilustradora de livros infantis mexicano-americana. Ela é conhecida por seus livros *Just a Minute: A Trickster Tale and Counting Book*, *Little Night* e *Viva Frida*, que recebeu a Medalha Pura Belpre de 2015 para ilustração, bem como uma Caldecott Honor de 2015.





Em Gosto de África, o escritor Joel Rufino dos Santos, também historiador e professor universitário, recupera lendas, mitos e tradições da cultura negra e os transforma em sete histórias: "As pérolas de Cadija", "O filho de Luísa", "A sagrada família", "O leão de Mali", "Bonsucesso dos pretos", "Bumba meu boi" e "A casa da flor". Contadas por quem sabe cativar o leitor, a narrativa flui com simplicidade, como se saísse da boca dos velhos contadores de história. Uma boa história pode começar de qualquer maneira. Esta começa com uma quitandeira da Bahia... Essa história aconteceu há dez mil anos... No interior do Maranhão tem uma vila... Esta é uma história de vontade. Numa fazenda de gado à beira do rio São Francisco... Através dessas histórias o leitor poderá descobrir outros tempos, outros lugares e valores. E, assim, ter outro olhar para o presente e para o futuro.



Sobre o autor

Joel Rufino dos Santos foi um historiador, professor e escritor brasileiro, tendo sido um dos nomes de referência sobre o estudo da cultura africana no país. Sua família é de origem pernambucana. No futebol era torcedor do Botafogo e no samba da escola de samba Estação Primeira de Mangueira

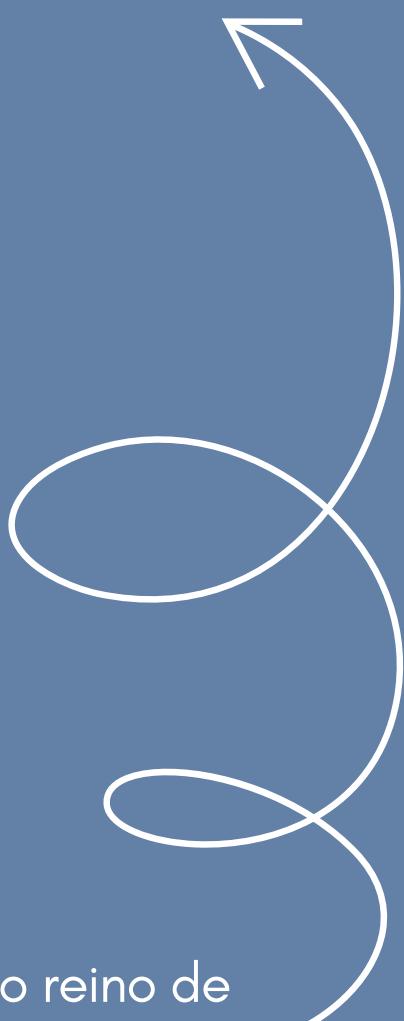
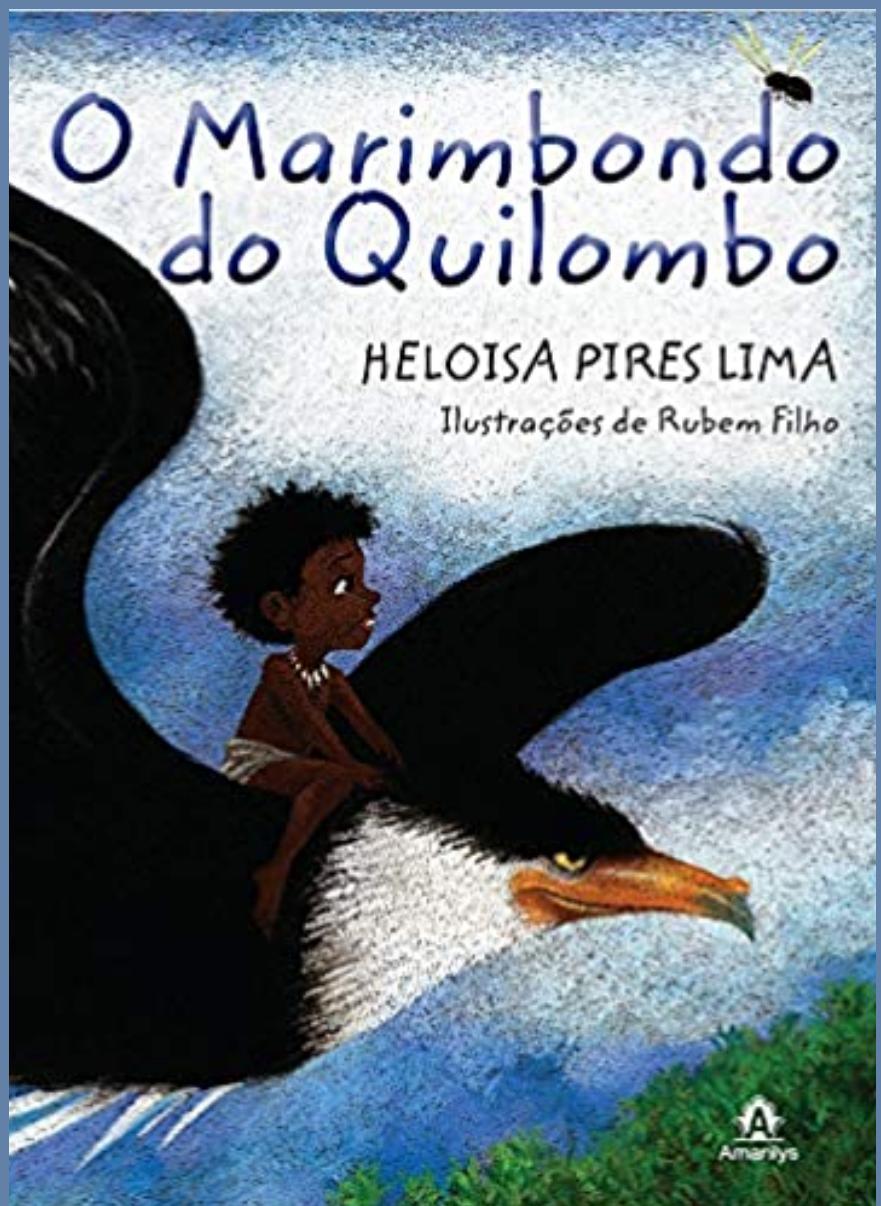
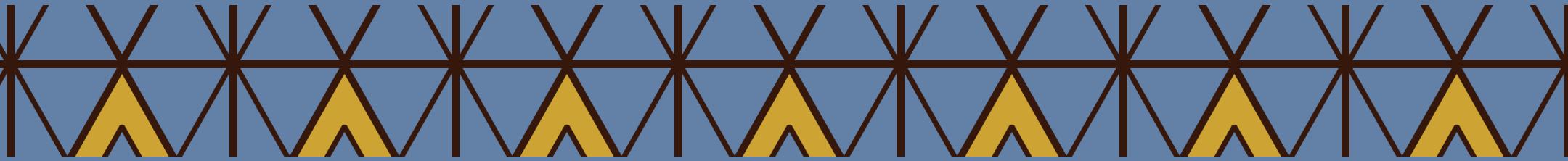


Baseado em fatos reais, o livro descreve a vida de Kojo, um pobre garoto que vivia com a mãe numa aldeia africana e que teve de largar a escola para ajudá-la em casa. Com a sobra das moedas de um empréstimo feito por sua mãe, Kojo compra uma galinha, podendo tanto vender ovos como comê-los. Após alguns anos, Kojo consegue voltar a estudar e chega à universidade. Com a ajuda de um novo empréstimo, decide montar uma granja. Passados alguns anos, a granja de Kojo se torna a maior de toda a África Ocidental.

Sobre a autora



Katie Smith Milway, vencedora do Prêmio de Livro Notável de 2009 para a Sociedade Global e do Prêmio de Livro Africano Infantil de 2009 por *Uma galinha: como um pequeno empréstimo fez uma grande diferença*, está em uma missão para trazer questões mundiais para crianças do ensino fundamental e médio

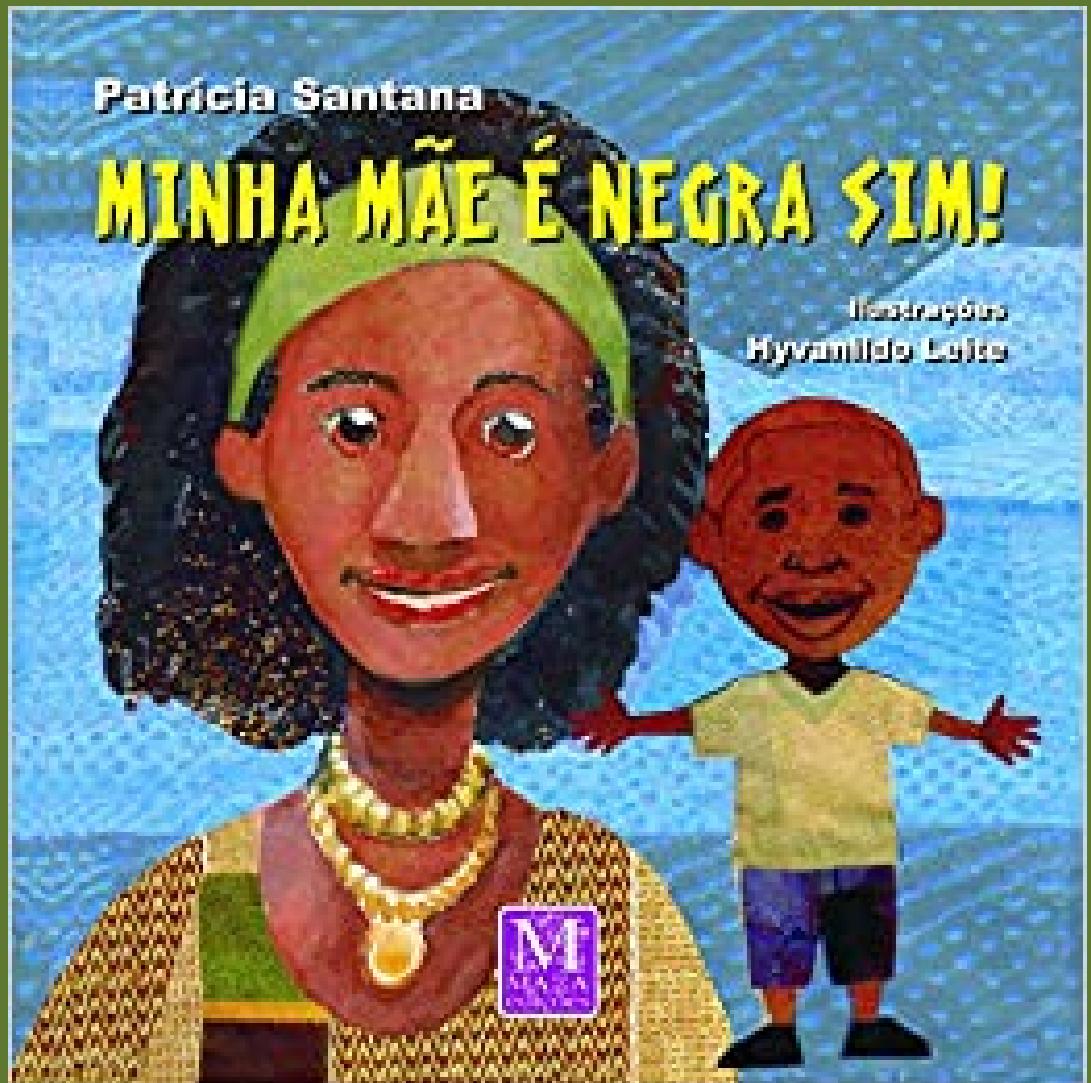


A ginga do muleke é fazer o carcará o levar de volta ao reino de Zambi. Foi num cochilo que as garras do pássaro o retiraram de lá. Daí, a busca por algo perdido – o muleke, o seu reino; o carcará, o seu calango. E o marimbondo? Ah! Este registra a história para não a perder também. Venha aterrizar em meio aos cristais das terras kalungas, brincar com o eco das cavernas dos quilombos de Eldorado ou escorregar no baobá gigante de Quissange. O Marimbondo do Quilombo é como um cafuné a mediar repertórios afro-brasileiros.

Sobre a autora

Heloisa Pires Lima nasceu em Porto Alegre. Aos nove anos, mudou-se para São Paulo, onde reside até hoje. Estudou Psicologia na PUC e Ciências Sociais na USP, onde também concluiu mestrado em Antropologia (2000), e doutorado em Antropologia Social (2005). Tem priorizado em sua produção acadêmica questões teóricas acerca das fronteiras entre História e Antropologia, na especificidade do tema das representações culturais, com ênfase em relatos de viagem e arte. O período alvo de suas pesquisas tem sido o século XIX.





MINHA MÃE É NEGRA SIM!

O garoto Eno é levado a se perguntar pela sua origem. Negro, ele percebe o preconceito da professora que sugere que Eno pinte o desenho da mãe, negra, de amarelo por ser uma cor mais bonita. Não pode haver tristeza maior para o seu coração. A mãe, que ele tanto amava e era tão linda. Mesmo triste, Eno procura saber no dicionário uma explicação para o preconceito. O dicionário não ajudou e ele seguia triste até que o avô tem uma conversa decisiva com ele.



A AUTORA

Nascida e criada em Belo Horizonte, Patrícia Maria de Souza Santana, além de escritora é professora da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, tendo atuado também como Diretora da Escola Municipal Florestan Fernandes. Graduada em História pela Universidade Federal de Minas Gerais, integra o Núcleo de Relações Étnico-Raciais e de Gênero da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Patrícia Santana é Mestre em Educação pela UFMG, com a dissertação Professores(as) negros(as) e relações raciais: percursos de formação e transformação, defendida em 2003, em que faz um estudo das diferentes visões e posicionamentos de profissionais do ensino frente à questão das relações raciais.